

Taxa de desemprego praticamente estável

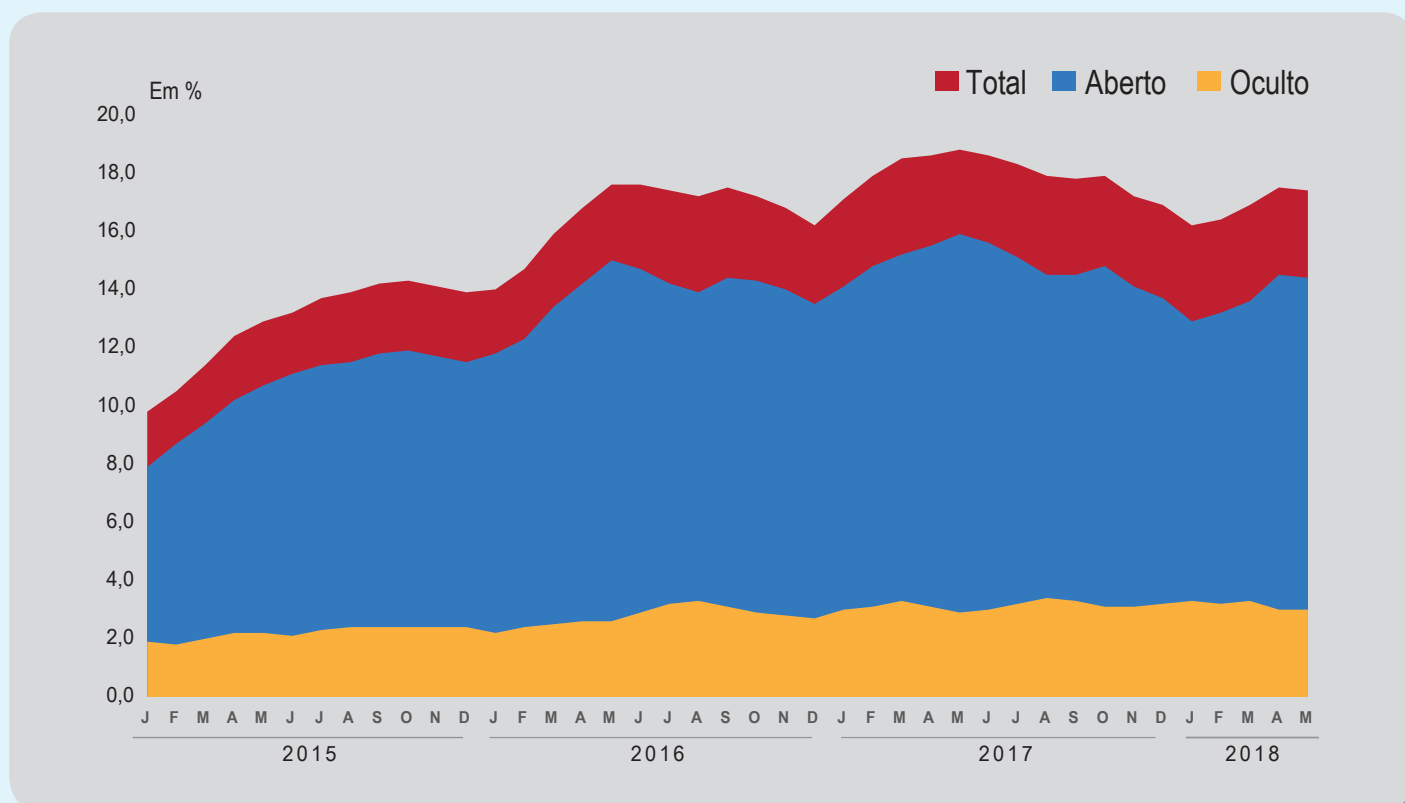
DESEMPREGO

A taxa de desemprego total na Região Metropolitana de São Paulo permaneceu relativamente estável, ao passar de 17,5%, em abril, para 17,4%, em maio. Segundo suas componentes, a taxa de desemprego aberto passou de 14,5% para 14,4% e a de desemprego oculto (3,0%) não variou.

O contingente de desempregados foi estimado em 1.914 mil pessoas, 29 mil a menos do que no mês anterior. Esse resultado decorreu da redução da População Economicamente Ativa – PEA (102 mil pessoas saíram da força de trabalho da região, ou -0,9%) em número superior ao decréscimo do nível de ocupação (eliminação de 73 mil postos de trabalho, ou -0,8%).

Taxas de desemprego, segundo tipo

Região Metropolitana de São Paulo – 2015-2018



Fonte: Secretaria de Planejamento e Gestão. Convênio Seade–Dieese e Ministério do Trabalho/FAT.

Nota: A taxa de desemprego total é composta pela soma das taxas de desemprego aberto e oculto.

Taxa de desemprego aberto: pessoas que procuraram trabalho nos últimos 30 dias e não exerceram nenhum trabalho nos últimos sete dias anteriores à entrevista.

Taxa de desemprego oculto: pessoas cuja situação de desemprego está oculta pelo trabalho precário – “bico” – ou pelo desalento; neste último caso, não houve procura de trabalho nos últimos 30 dias, mas sim nos últimos 12 meses anteriores à entrevista.

OCUPAÇÃO









O nível de ocupação diminuiu 0,8% e o contingente de ocupados foi estimado em 9.086 mil pessoas.

Segundo posição na ocupação, houve decréscimo do número de assalariados (-0,8%), em decorrência de redução do emprego no setor privado (-1,0%), uma vez que se manteve estável no setor público. No setor privado, diminuiu o assalariamento com carteira de trabalho assinada (-1,5%) e aumentou o sem carteira (3,3%). Reduziu-se o contingente de autônomos (-3,0%) e cresceu o de empregados domésticos (2,0%) e o daqueles classificados nas demais posições (2,2%).

RENDIMENTOS







Entre março e abril de 2018, decresceram os rendimentos médios reais de ocupados (-1,2%) e assalariados (-2,0%), passando a equivaler a R\$ 2.077 e R\$ 2.136, respectivamente. Entre os assalariados do setor privado, reduziram-se os rendimentos no Comércio e Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas (-6,2%), na

Comportamento dos ocupados nos principais setores de atividade Abr. 2018 / Mar. 2018

	INDÚSTRIA mais 26 mil		2,0%
	CONSTRUÇÃO mais 14 mil		2,4%
	COMÉRCIO mais 5 mil		0,3%
	SERVIÇOS menos 126 mil		-2,3%

Indústria de Transformação (-4,0%) e nos Serviços (-1,4%). Também decresceu o rendimento dos assalariados com carteira de trabalho assinada (-4,1%) e aumentou o dos sem carteira (1,4%). Cresceram os rendimentos dos empregados no setor público (8,3%) e não variou o dos trabalhadores autônomos.

COMPARAÇÃO COM O MESMO MÊS DO ANO ANTERIOR

Indicadores	Maio 2017	Maio 2018	
Taxa de desemprego total	18,8%	17,4%	
Desempregados	menos 205 mil		
Ocupados	menos 64 mil		
População Economicamente Ativa – PEA	menos 269 mil		
Indicadores	Abril 2017	Abril 2018	
Rendimento médio real dos ocupados		mais 3,8%	
Rendimento médio real dos assalariados		mais 2,5%	

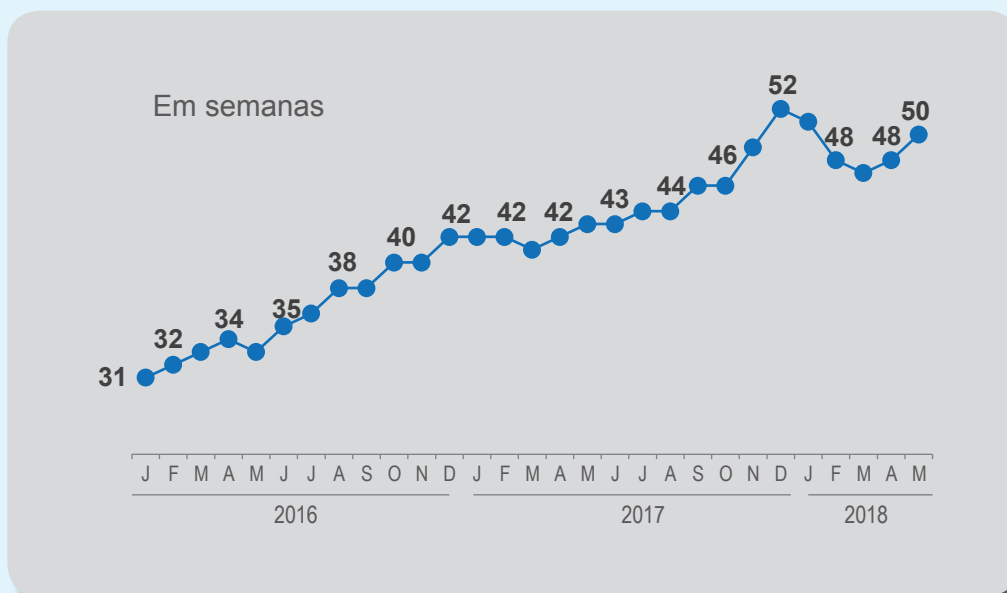
	Maio 2017	Abr. 2018	Maio 2018
Região Metropolitana de São Paulo	18,8%	17,5%	17,4%
Município de São Paulo	18,3%	16,8%	16,8%
Sub-região Sudeste (ABC)	16,4%	16,5%	16,3%
Sub-região Leste	21,8%	21,9%	20,6%



Fonte: Secretaria de Planejamento e Gestão. Convênio Seade–Dieese e Ministério do Trabalho/FAT.
Nota: A amostra não comporta a desagregação para as sub-regiões Oeste, Sudoeste e Norte.

Tempo médio despendido pelos desempregados na busca por trabalho

Região Metropolitana de São Paulo – Janeiro/2016-Maio/2018



Fonte: Secretaria de Planejamento e Gestão. Convênio Seade–Dieese e Ministério do Trabalho/FAT.